



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
Centro de Estudos Agrários e do Trabalho- CEAT**

**LINHA DE PESQUISA: TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E PROCESSOS DE  
URBANIZAÇÃO**

**UM RETORNO AO PASSADO E OS PROBLEMAS DO PRESENTE: EM  
FOCO O BAIRRO DO JUÁ, GUARABIRA-PB**

**JACIEDJA GONÇALVES MEIRELES**

**GUARABIRA- PB**

**2014**

**JACIEDJA GONÇALVES MEIRELES**

**UM RETORNO AO PASSADO E OS PROBLEMAS DO PRESENTE: EM  
FOCO O BAIRRO DO JUÁ, GUARABIRA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências parciais para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima.

**GUARABIRA-PB**

2014

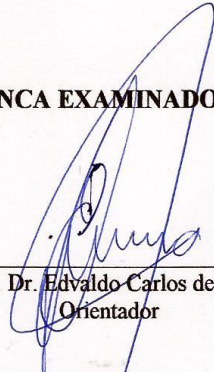
**JACIEDJA GONÇALVES MEIRELES**

**UM RETORNO AO PASSADO E OS PROBLEMAS DO PRESENTE: EM  
FOCO O BAIRRO DO JUÁ, GUARABIRA- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Geografia da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

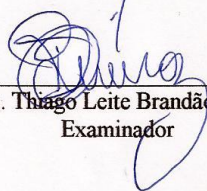
Aprovado em: 02 / 12 / 2014

**BANCA EXAMINADORA**



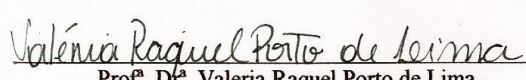
---

Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima  
Orientador



---

Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz  
Examinador



---

Prof. Dr. Valeria Raquel Porto de Lima  
Examinador

M499r Meireles, Jaciedja Gonçalves

Um retorno ao passado e os problemas do presente: em foco o Bairro do Juá, Guarabira-PB [manuscrito] : / Jaciedja Goncalves Meireles. - 2014.

41 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Edvaldo Carlos de Lima, Departamento de Geografia".

1. Processo de urbanização. 2. Paisagem urbana 3. Alagamentos. I. Título.

21. ed. CDD 910

*A meus pais,  
pelo incentivo e carinho.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre ter me guiado nos momentos em que quis desistir e por sempre ter olhado por mim durante toda esta trajetória. Sempre será uma fonte de luz, para poder trilhar e alcançar meus objetivos de hoje, amanhã e sempre;

Aos meus pais, José Ednaldo de Meireles Silva e Maria das Graças Gonçalves Meireles, por terem me ensinado que a educação e o conhecimento são as únicas coisas que não podem nos tirar. A minha irmã Jacielba, e a todos os meus parentes e amigos, principalmente Thamires Moura, que sempre me deram apoio e me ajudam a conseguir forças para vencer todos os obstáculos e me tornar uma pessoa cada vez melhor.

À todos os meus professores do curso de licenciatura em Geografia, que muito contribuíram em minha aquisição de conhecimentos, ao Grupo do CEAT e em especial ao meu Profº. Orientador Dr. Edvaldo Carlos de Lima que com muita paciência me guiou por esse árduo caminho.

Aos amigos que conquistei na turma 2010.2, que foram verdadeiros companheiros nessa etapa acadêmica pela qual passamos juntos;

De modo geral a todos que contribuíram nessa minha trajetória, seja em maior ou menor escala, agradeço à todos que fizeram parte dessa caminhada.

## 043- Geografia

MEIRELES, Jaciedja Gonçalves Meireles. **Um retorno ao passado e os problemas do presente: Em foco o Bairro do Juá, Guarabira-PB.** (Artigo científico; Linha de Pesquisa: Transformações econômicas e processos de urbanização; Licenciatura em Geografia, UEPB, 2014).

**Orientador:** Prof.º Dr.º. Edvaldo Carlos de Lima (CH/UEPB)

**Examinadores:** Prof.º. Ms. Thiago Leite Brandão Queiroz (CH/UEPB)  
Prof.ª. Dr.ª. Valeria Raquel Porto de Lima (CH/UEPB)

### RESUMO

O processo de urbanização provoca uma série de modificações e/ou transformações no espaço e na paisagem urbana. O bairro do Juá, localizado no município de Guarabira-PB, objeto de estudo desta pesquisa, sofreu uma significativa mudança em seu perfil urbano durante este processo. Desta forma, o presente artigo pretende analisar principalmente o processo de urbanização do bairro citado, pois nele se tornou notório o crescimento horizontal, além de identificar os problemas ambientais oriundos da falta de planejamento urbano, e por fim buscamos entender as transformações ocorridas na paisagem urbana do bairro no decorrer dos últimos 50 anos. Para a realização desse trabalho se fez um levantamento de dados, através de uma consulta bibliográfica, na qual foram selecionados livros, revistas especializadas, monografias, dissertações e outros trabalhos publicados sobre Urbanização e Paisagem Urbana. Em seguida, a leitura e fichamento do material retendo informações essenciais para a caracterização do tema escolhido. A metodologia compreende também a pesquisa de campo, que foi conduzida próxima aos moradores, fazendo-se entrevistas e coletando dados da realidade local. Em suma, a falta de planejamento urbano adequado durante o processo de formação do bairro, provocou a perda da identidade do mesmo com a derrubada dos Juazeiros (*Ziziphus joazeiro Mart.*) e originou uma série de problemáticas em torno do meio ambiente, e consequências como os alagamentos oriundos das fortes chuvas devido à impermeabilidade do solo e descaso com o lixo. Isto tem fundamentado as transformações e/ou mutações na paisagem do bairro do Juá ao longo de todos esses anos, desde a sua ocupação.

**Palavras-chave:** Processo de urbanização, paisagem urbana, alagamentos, Bairro do Juá.

## ABSTRACT

The urbanization process causes a lot of changes and/or changes in space and the urban landscape. The neighborhood of Jua, located in the city of Guarabira-PB, object of study of this research, has undergone a significant change in its urban profile during this process. Thus, this article aims mainly to analyze the process of urbanization of that neighborhood, as it became known the horizontal growth, and identify environmental problems arising from the lack of urban planning, and finally we seek to understand the changes occurring in the urban landscape the neighborhood over the past 50 years. To carry out this work was done a survey of data through a bibliographic research, in which books were selected, journals, monographs, dissertations and other published works on Urbanization and Urban Landscape. Then, reading and book report material retaining essential information for the characterization of the chosen theme. The methodology also includes the field of research, which was conducted next to the residents, becoming interviews and collecting data on the local reality. In short, the lack of adequate urban planning during the process of formation of the district, caused the loss of identity of that with the overthrow of the jujube (*Ziziphus joazeiro* Mart.) And led to a number of issues surrounding the environment, and consequences as the flooding resulting from heavy rains due to soil impermeability and neglect of waste. This has justified the changes and/or changes in the landscape of Jua the neighborhood over the years since its occupation.

**Keywords:** Process of urbanization, urban landscape, flooding; Jua District.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 A ESSÊNCIA HISTÓRICA DA CIDADE E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>09</b>
2.1 Urbanização Brasileira.....	12
2.2 Problemas Ambientais Urbanos.....	16
<b>3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB E OS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS DO BAIRRO DO JUÁ.....</b>	<b>17</b>
3.1 Processo de Ocupação do Bairro do Juá na década de 1930 e o perfil urbano no início dos anos 1960.....	18
3.2 A paisagem urbana atual do Bairro do Juá.....	21
3.2.1 <i>Problemas ambientais urbanos no Bairro do Juá.....</i>	23
<b>4 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....</b>	<b>28</b>
<b>5 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA.....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>38</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Para Carlos (2009) a cidade é uma construção humana, de origem histórica, resultado das interações sociais e do trabalho materializado, apresentando-se enquanto formas, conteúdos e funções diversas. Pode-se dizer então, que a cidade surge devido à necessidade de se organizar e integrar um dado espaço, no intuito de aumentar sua independência ao ter em vista determinado fim. De acordo com Abreu (2005) a cidade produzida e fomentada em diferentes escalas e/ou ritmos, espaciais e temporais, é uma acumulação do tempo e das relações sociais que imprimem marcas na paisagem e nas suas representações, por isso, produto concreto da evolução urbana. Na visão de Spósito (2010):

Cidade: local onde, historicamente, alojou-se o grupo encarregado de gerenciar e consumir excedentes agrícolas, diferentemente das áreas de produção agrícola, ao qual se juntaram os artesãos, militares e funcionários e ele ligados. Constituiu-se assim um núcleo populacional dependente dos alimentos produzidos na zona rural, e cujas atividades são predominantemente o comércio, a indústria e os serviços (SPÓSITO, 2010, p. 23).

A urbanização consiste no processo pelo qual a população urbana desenvolve-se em escala superior à população rural, tratando-se portanto, de um fenômeno de concentração urbana e conseqüente crescimento das cidades, todavia não é sinônimo de desenvolvimento. Segundo Clark (1985) a urbanização é um processo de cunho social e as mudanças resultantes deste, ocorrem com a passagem das pessoas para as cidades. Sobre este mesmo aspecto, Spósito (2005) afirma que:

O processo de urbanização no mundo contemporâneo, expressão da acentuação dos papéis urbanos sob o industrialismo e de novas formas de produção e consumo da e na cidade, tem provocado o aprofundamento das contradições entre o ambiental e o social nos espaços urbanos.  
[...] A partir desse enfoque caberia, então, outra linha de raciocínio: se o ambiental é a síntese, ainda que contraditória, entre natural e o social, o embate seria, antes, entre o social e o político, sendo a questão ambiental, nas cidades, uma das expressões mais completas deste conflito (SPÓSITO, 2005, p. 295).

A urbanização dos países desenvolvidos se sucedeu gradativamente durante a Revolução Industrial, enquanto nos países em desenvolvimento (como o Brasil), ocorreu paulatinamente por causa da expansão colonial e conseqüentemente da industrialização tardia. Dados apresentados pelo mais recente Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) indicam que no Brasil 84,4% das pessoas residem em áreas urbanas, enquanto 15,6% moram na zona rural. Na Paraíba, esse percentual é de 75,37% para a população urbana e 24,63% para população rural, e no município de Guarabira são 88,5% que residem na cidade e 11,5% vivem na zona rural.

O alto índice das taxas de população urbana no país só comprova que, este fenômeno é responsável pelas transformações ocorridas na paisagem ao longo da história e que, o progresso da urbanização acumulou imperfeições, como a falta de infraestrutura e planejamento urbano, vindo a comprometer a qualidade política, social, econômica e principalmente ambiental.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o processo de formação e urbanização do bairro do Juá, Guarabira/PB, identificar os problemas ambientais oriundos da falta de planejamento urbano durante este processo, além de entender as transformações ocorridas na paisagem urbana no bairro. O interesse maior em elaborar este trabalho parte da necessidade de conhecer a história e a formação do bairro do Juá, Guarabira/PB. Por isso, torna-se essencial compreender as transformações do espaço e da paisagem ocorridas ao longo dos últimos 50 anos, a fim de analisar sob uma ótica diferente os problemas do bairro.

Para a realização desse trabalho se fez levantamento de dados, através de uma consulta bibliográfica, na qual foram selecionados livros, revistas especializadas, monografias, dissertações e outros trabalhos publicados sobre Urbanização e Paisagem Urbana. Em seguida, a leitura e fichamento do material retendo informações essenciais para a caracterização do tema escolhido. A metodologia compreende também a pesquisa de campo, que foi conduzida próxima aos moradores, fazendo-se entrevistas e coletando dados da realidade local.

De posse dos dados levantados, foi feita uma análise e discutidos os resultados encontrados para se entender melhor a problemática eleita na pesquisa e encontrar meios que possam ser aplicados para a resolução ou minimização dessa questão: Problemas ambientais urbanos no Bairro do Juá, Guarabira/PB.

## **2 A ESSÊNCIA HISTÓRICA DA CIDADE E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES.**

A cidade é uma representação humana, apropriada e concebida historicamente para determinados usos e funções, como viver, consumir, habitar e etc. A cidade nesse contexto

torna-se o produto das ações dos grupos sociais, da materialidade do trabalho e da acumulação do tempo. Estes produzem no espaço urbano, conteúdos, formas e representações distintas que refletem nitidamente na sua paisagem (SALGUEIRO, 2005).

O processo de urbanização é um fenômeno antigo e mundial que proporcionou o rápido e demasiado crescimento populacional, o desenvolvimento econômico e sócio-cultural, além da proliferação das cidades em diversos países. Para Spósito (2000) é necessário considerar todas as relações econômicas, sociais, políticas e culturais, que moldam a dinâmica do espaço, uma vez que a cidade, produto concreto deste processo, pode ser construída, reconstruída e transformada ao longo do tempo.

Na Antiguidade, as populações viviam basicamente em áreas rurais. A fixação do homem à terra (sedentarismo), a partir do desenvolvimento de atividades primárias como a agricultura e pecuária, constitui o primeiro passo para a origem das cidades, embora não seja suficiente. Ao extrair excedente agrícola superior para a própria subsistência, o homem passa a dedicar-se cada vez mais à outras funções, estas não necessariamente relacionadas ao campo (SPÓSITO, 2000).

Nesse contexto, a cidade exige uma organização social mais complexa, oriunda das relações de dominação política e militar, e de exploração, baseado no pagamento sistematizado de tributos. Ambas associadas à participação diferenciada dos homens no processo de produção e distribuição determinaram não só uma divisão do trabalho, que posteriormente evolui para uma sociedade dividida em classes (última condição para o surgimento das cidades), como também contrapõe cidade e campo. A cidade não nasce necessariamente do mercado em si, mas sim, da materialização do trabalho, das relações sociais, políticas e religiosas.

O melhor e maior exemplo de expansão urbana na Antiguidade é Roma, que em seu apogeu abrigou até o século III d.C, de setecentos mil à um milhão de habitantes. Com a queda do Império Romano a partir do século V d.C, houve um retardamento expressivo do processo de urbanização europeia, ao implicar no fim das atividades comerciais com o bloqueio do Mar Mediterrâneo, no século VII. Isso provocou a desarticulação da rede urbana europeia, a diminuição das cidades e o desaparecimento de outras, causando um forte retrocesso onde a terra passa a ser novamente a única fonte de subsistência e riqueza, sendo assim a base do modo de produção feudal, latifúndios e servidão, cujo poder político se concentra nas mãos dos detentores de terra (CARLOS, 2009).

Segundo a autora supracitada, no final da Idade Média o urbano ressurge devido a reativação do comércio mercantil e das indústrias em expansão, tendo como resultado o

crescimento das cidades e o forte impulso demográfico, pautados pela economia monetária do capital comercial baseado nas relações de troca e especialização do trabalho por meio das manufaturas. Segundo Monte-Mór (2005) a entrada da burguesia (capitalismo) na cidade possibilitou uma mudança político-ideológico, ao promover um movimento voluntário do campo ao lócus do mercado. Isto marca o fim dos feudos e uma nova divisão do trabalho.

O processo de urbanização ocorreu de forma mais intensa e acelerada, principalmente a partir dos fluxos migratórios entre campo-cidade e da Revolução Industrial do século XVIII, em que a população passou a se concentrar cada vez mais em áreas urbanas, estas susceptíveis a mudanças ou transformações no espaço (SANTOS, 2008). A passagem da cidade rumo ao urbano foi marcada pela entrada da indústria na mesma, onde a instalação das primeiras fábricas impulsionaram um grande fluxo imigratório devido a oferta de mão-de-obra para a produção fabril, ou seja, o trabalho assalariado torna-se fato consumado. Na visão de Spósito (2000), vale ressaltar que:

De fato, o que se denomina como Revolução Industrial, ocorrida na segunda metade do século XVIII, foi muito mais do que a decorrência da simples descoberta da máquina a vapor (1769), dos teares mecânicos de fiação (1767, 1768 e 1801), da locomotiva e da estrada de ferro (1829), como alguns livros didáticos afirmam. Muito pelo contrário, estas invenções não se constituem a causa da revolução industrial, mas decorrem de processos de transformação pelos quais estava passando o próprio processo de produção industrial desde o século XVI (Spósito, 2000, p. 47).

Concomitantemente, as máquinas invadiram o campo, mecanizando a lavoura e expulsando os camponeses de suas terras. Desse ponto de vista pode-se afirmar que as inovações tecnológicas deste processo foram descobertas para promover um profundo impacto no processo produtivo em nível econômico e social (SPÓSITO, 2000). A cidade torna-se essencial para o desenvolvimento industrial por reunir as condições necessárias a esta forma de produção capitalista, estas caracterizadas pela concentração da população consumidora e da classe trabalhadora, o proletariado. A cidade industrial como centro da gestão econômica e do poder político não só controla e comercializa a produção do campo, como também a transforma, ou seja, o campo torna-se submisso à cidade (MONTE-MÓR, 2005).

O atrativo exercido pelos pólos industriais sobre a massa de mão-de-obra expulsa do campo provocou o inchaço das cidades, uma vez que as aglomerações urbanas cresceram acentuadamente e desordenadamente, desencadeando uma série de problemas. Os efeitos são ainda mais implacáveis nos países periféricos, onde se destacam carência de moradia, falta de infraestrutura, saneamento básico, poluição, pobreza e miséria (FERREIRA, 2000).

De acordo com Abreu (2008) o pensamento higienista e/ou sanitarista transforma a cidade em objeto de análise e reflexão. Ao dispor deste saber, o pensamento urbanístico moderno vai se estruturar ao longo do século XIX, no intuito de justificar as possíveis intervenções realizadas em diversos contextos urbanos, como por exemplo o aterramento de lagoas e a demolição de cortiços para evitar a proliferação de doenças.

Segundo Santos (2008) o intenso processo de urbanização é contemporâneo a partir de um forte crescimento demográfico, resultado da queda da mortalidade, cujos fatores indispensáveis foram os progressos sanitários e a melhoria nas condições de vida. A urbanização no Brasil torna-se generalizada a partir do terceiro terço do século XX, devido os processos de macroubanização, metropolização e também do que denominou de meio técnico-científico.

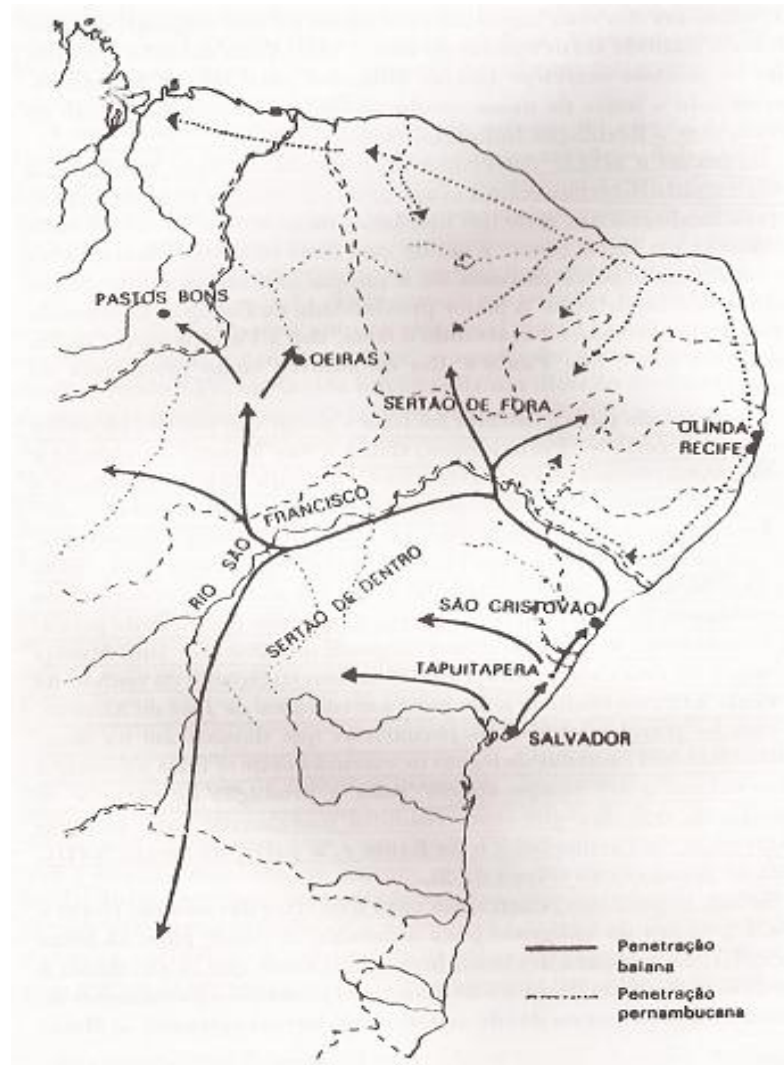
## **2.1 Urbanização Brasileira**

Os primeiros aglomerados urbanos que surgiram no país são frutos da periodização dos ciclos econômicos como o pau-brasil, a cana-de-açúcar, o ouro, o café e etc., desarticulados e segmentados em várias regiões. Essas áreas se desenvolveram principalmente por toda a faixa litorânea, espalhando-se posteriormente em pequena escala pelo interior. A indústria brasileira só conhece a maturidade durante o século XX, principalmente devido a mecanização do território e integração do mercado interno.

Segundo Andrade (2004) o processo de ocupação do território brasileiro foi amplamente estimulado pela produção açucareira, atividade essencialmente capitalista, destinada ao mercado externo, tornando-se um dos principais negócios da elite colonial durante os séculos XVI e XVII. Os capitais investidos financiavam a mão-de-obra escrava, que durou até meados do século XIX e a implantação dos engenhos. Com a abolição da escravidão os investimentos foram aplicados em outras atividades, o que possibilitou mesmo com um século de atraso o início da nossa Revolução Industrial, uma vez que a Revolução Industrial Inglesa ocorreu no século XVIII.

O autor ainda diz que, o povoamento do interior ocorreu basicamente devido a procura de pastagens para o gado no Nordeste, e pelo atrativo da mineração (ouro, prata e pedras preciosas) no sul do país, além de visar à redução dos índios ou escravizá-los e extinguir o avanço dos holandeses e franceses no território. Na região Nordeste, formaram-se fazendas de grande extensão para a produção de carne e abastecimento de animais de trabalho, vendidos

inicialmente para áreas canavieiras de Pernambuco e Bahia. Em pouco mais de um século os latifúndios pecuaristas se apropriaram de quase todo o sertão nordestino (Fig.1).



**Figura 1:** Penetração pernambucana e baiana no sertão do Nordeste.  
**Fonte:** ANDRADE, Manuel Correia de. (2004). A questão do território no Brasil.

No final do século XIX a urbanização passa a conhecer a modernização/mecanização, com a chegada da máquina a vapor, a passagem do engenho para usina e o surgimento de indústrias alimentícias e têxteis. Segundo Rossini (1988) *apud* Santos (2008) no início do século XX a urbanização principalmente do interior evoluiu de forma acelerada, impulsionada por investimentos privados de companhias de energia, telefone, bancos, meios de transporte e etc.

Para Oliven (2010) o processo de urbanização no Brasil está vinculado a formação de um modo de produção industrial capitalista, caracterizado pelo enfraquecimento da economia



colonial e pelo advento de uma economia de mercado interno e regional, abastecido de produtos industrializados importados. Destacam-se os mercados regionais de São Paulo que tem como base o café, do Nordeste com o açúcar e do Sul com a pecuária. Isso provocou a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre (europeus e assalariados) e promoveu o crescimento das cidades a partir das atividades de exportação.

A partir da construção das máquinas de circulação como estradas de ferro, portos, telégrafos, redes de estradas e etc., o país vive um clima de crescimento industrial, uma vez que, as ferrovias, responsáveis pelo escoamento do que era produzido internamente, permitiu que os diversos pontos do território brasileiro permanecessem interligados, etapa fundamental para uma integração econômica nacional. Com os efeitos da Crise de 1929 na produção cafeeira e com a Segunda Guerra Mundial, houve uma forte expansão da indústria no Brasil (SANTOS e SILVEIRA, 2008). Vale ressaltar o que diz Silva (2004):

A meta do governo de Vargas era facilitar o escoamento da produção do parque industrial paulista, que nascia conforme o modelo de substituição de importações, vindo a transformar o Brasil, de país agrário exportador, para país industrial. Os impactos desta política ao nível estadual foram muitos. Foi a partir da década de cinquenta que muitas pequenas indústrias locais começaram a falir por não suportarem a concorrência com os produtos do Centro-Sul. As feiras, por outro lado, passam a introduzir produtos industrializados em detrimento dos artesanais, perdendo as características culturais peculiares, tornando-se aos poucos grandes camelôs, até porque passam a servir de “bicos” para os desempregados e os sem-terras. As feiras de gado deixam de existir na medida em que a comercialização vai se dando das fazendas aos frigoríficos a partir da implantação das rodovias. A disparidade regional acentua-se, ficando o Nordeste à margem do processo de desenvolvimento industrial do Sudeste (SILVA, 2004, p. 37).

Durante a década de 1950 e nos decênios seguintes, há um elevado e conspícuo crescimento populacional resultante da mecanização do território, já mencionado anteriormente, da industrialização e conseqüentemente do chamado êxodo rural. A extensão das indústrias na Região Sudeste, especificamente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, o grande pólo industrial do país, provocou a carência de mão-de-obra para suprir as necessidades de produção. Isso tornou propício o deslocamento de milhares de indivíduos, principalmente da grande Região Nordeste, devido a persistência da pobreza e a expectativa por melhores condições de vida e trabalho. Este fato contribuiu significativamente para o desenvolvimento acelerado das cidades brasileiras (SANTOS, 2008).

A década de 1970 foi marcada pela revolução das telecomunicações e transportes. É nesse período que ocorre a modernização da agricultura, o desenvolvimento do capitalismo agrário e investimentos em infraestrutura na construção de rodovias e hidrelétricas,

comunicações, serviços financeiros e etc. O chamado meio técnico-científico-informacional é a fase marcada pela difusão da ciência, das técnicas e da informação, onde a urbanização ganha nova dinâmica qualitativa. Apesar da modernização pela qual o país passa, o mesmo ainda conserva uma série de condições de subdesenvolvimento, pois o capital comanda o território e o trabalho, e como consequência as diferenças regionais se transformam em diferenças sociais (SANTOS e SILVEIRA, 2008).

Segundo Monte-Mór (2005) com a inflexão do campo à cidade, esta passa a ser privatizada e subordinada pelo valor da troca. O espaço urbanizado se constitui então em função das demandas colocadas ao Estado para atender a produção industrial e as necessidades da reprodução da força de trabalho. Por isso as grandes cidades industriais se estendem por sobre suas periferias para acomodar as indústrias, seus provedores e trabalhadores, criando amplas regiões urbanizadas em seu entorno, as chamadas Regiões Metropolitanas.

Atualmente, o Brasil possui 35 Regiões Metropolitanas, estas distribuídas entre as regiões: **Sul** com 11 Regiões Metropolitanas, **Nordeste** com 12 Regiões Metropolitanas, **Sudeste** possui 7 Regiões Metropolitanas, com destaque a Região Metropolitana de São Paulo, **Norte** com apenas 3 Regiões Metropolitanas e **Centro-Oeste** com 2 Regiões Metropolitanas. Dados do IBGE (2010) atestam que somente a população urbana corresponde a cerca de 84,4%, enquanto a população rural responde por apenas 15,6%, dispersas entre os 5.570 municípios brasileiros.

De acordo com Rodriguez (2002) na Paraíba o processo de urbanização está relacionado a diversos fatores. Estes caracterizados de modo geral, pela oferta de bens e serviços, do desempenho da atividade comercial, melhoria nos transportes e comunicações, além do próprio quadro de crescimento vegetativo em áreas urbanas fato que possibilitou consideravelmente a permanência de inúmeras pessoas em solo paraibano. O Estado possui uma população urbana equivalente a cerca de 75,37%, enquanto a população rural corresponde a 24,63% (IBGE 2010).

Com o deslocamento da população agrícola para áreas urbanas, a habitação torna-se necessidade básica, promovendo a formação de bairros, subúrbios e/ou periferias. A especulação imobiliária passou a ser a mola propulsora dos investimentos e conseqüentemente das distorções na ocupação dos espaços urbanos. Para Clark (1985) bairros são elementos de uma cidade, com traçados de ruas diferenciadas, seja pelo relevo ou pelo tipo de ocupação ordenada ou desordenada. Segundo Carlos (2009) o uso diferenciado da cidade demonstra que

esse espaço se constrói e se reproduz de forma desigual e contraditória, ou seja, a cidade é um espaço de conflitos.

## 2.2 Problemas Ambientais Urbanos

Para Spósito (2005) todo esse processo de urbanização tem provocado uma maior contradição entre o ambiental e o social dentro dos espaços urbanos. É importante ressaltar que o fenômeno urbano ao longo da história acumula imperfeições, como a falta de infraestrutura e planejamento urbano. Para entender, de fato, como seriam estas problemáticas de cunho antrópico, vale ressaltar que:

O ambiental como resultado das relações entre o natural e o social deve ser visto, como de resto tudo o mais, a partir da dimensão temporal. Trata-se, neste caso, das formas como se articulam ou entram em contradição duas escalas temporais- a da natureza e a da sociedade.

[...] A diminuição da cobertura vegetal, como condição para a densidade construtiva que caracteriza a cidade, e a reinvenção da vegetação, sob a forma de paisagismo, como adorno de uma cidade em busca de um passado natural, são outras formas de se ver como a produção da cidade se relaciona com as dinâmicas e processos constitutivos da natureza.

Assim, problemas urbanos como o da erosão, desmoronamento de encostas, assoreamento de cursos d'água, constituição de ilhas de calor, falta de áreas verdes, poluição do ar, sonoro e da água, uso de áreas para deposição de lixo são, na essência, problemas decorrentes do descompasso entre o tempo da natureza- o das eras geológicas- e o tempo da sociedade- o dos anos, dias, horas... (SPÓSITO, 2005, p. 295-296).

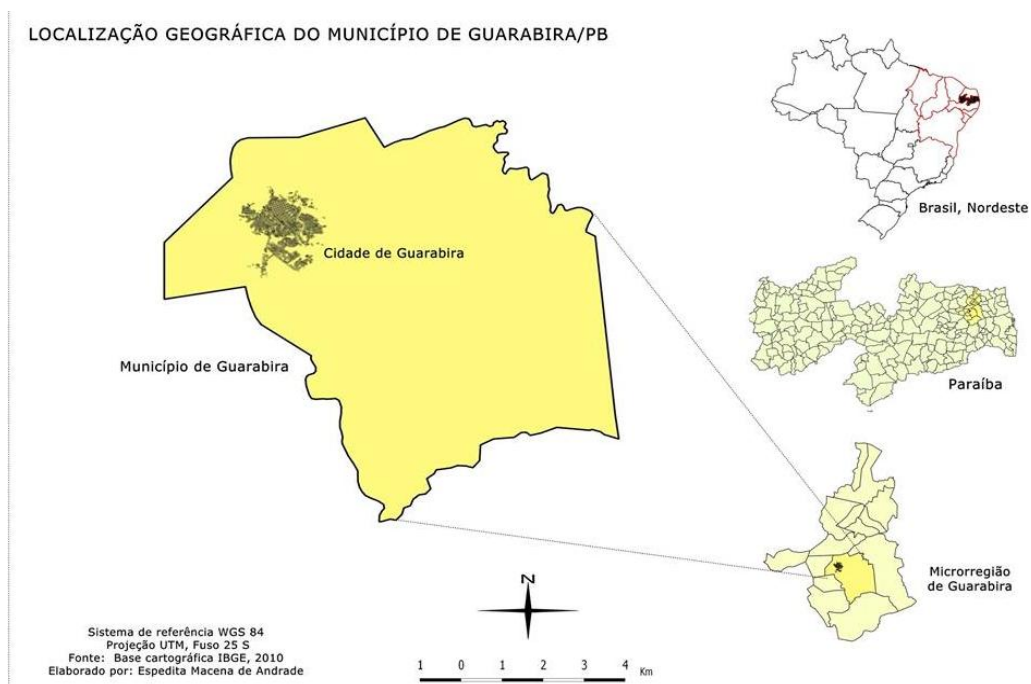
Segundo Souza e Rodrigues (2004) uma urbanização sem planejamento pode causar o surgimento de periferias e favelas, além de problemas comuns na maioria das cidades como: desemprego, violência, habitação, água, esgoto, educação, saúde e etc. Desse modo, observa-se que o país ainda conserva uma série de condições de subdesenvolvimento, que refletem com clareza as necessidades da sociedade com relação às ações de órgãos competentes e de políticas públicas eficientes que minimizem esta situação.

Pretende-se nesse trabalho analisar principalmente o processo de urbanização do bairro do Juá, localizado no município de Guarabira-PB, objeto de estudo desta pesquisa, pois se torna notório o crescimento horizontal no mesmo. Em suma, a falta de um planejamento urbano adequado durante o processo de formação do bairro, origina uma série de problemáticas em torno do meio ambiente, destacando-se os transtornos oriundos das fortes chuvas devido à impermeabilidade do solo, descaso com o lixo e etc. Isto tem

fundamentado as transformações e/ou mutações na paisagem do mesmo ao longo de todos esses anos, desde a sua ocupação.

### 3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB E OS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS DO BAIRRO DO JUÁ.

Segundo a Prefeitura Municipal de Guarabira (2014) Guarabira é um município brasileiro localizado no estado da Paraíba. Seu nome de origem tupi tem diversos significados, sendo o mais utilizado “morada das garças”, e é uma das cidades mais populosas e importante do estado. Encontra-se no Piemonte da Borborema, na Microrregião de Guarabira e na Mesorregião do Agreste paraibano, conhecida como “Rainha do Brejo” por ser um pólo regional (Fig. 2).



**Figura 2:** Localização do município de Guarabira-PB.

**Fonte:** Base cartográfica IBGE, 2010.

Segundo o CPRM (2005) está a 97 metros acima do nível do mar, cujas coordenadas geográficas são 06° 51' 17'' de latitude e 35° 29' 24'' de longitude. De acordo com o IBGE

(2010) a sua área compreende 165, 7 km<sup>2</sup> por onde se espalha uma população de aproximadamente 55.320 habitantes, e desses 48.960 ocupam a zona urbana da cidade e os demais 6.366 residem na zona rural. Limita-se ao norte com Pirpirituba, ao sul com Mulungu e Alagoinha, a leste com Araçagi e a oeste com Cuitegi e Pilõezinhos.

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2005) o município de Guarabira possui relevo predominantemente suave-ondulado, cortado por vales estreitos, com vertentes dissecadas, além de elevações residuais, cristas e/ou outeiros pontuam a linha do horizonte. Com solos que variam entre os Planossolos, Brunos não Cálcicos, Podzólicos e Litólicos. A vegetação é basicamente composta por caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia. O clima caracteriza-se como Tropical Semi-Árido, com chuvas de verão, onde tem início em novembro com término em abril. A pluviometria é de 431,8 mm em média anuais (CPRM, 2005).

Segundo Rodriguez (2002) o município de Guarabira encontra-se inserido na bacia hidrográfica do Rio Mamanguape. É banhado pelo Rio Guarabira, com nascentes no vizinho município de Pilõezinhos, sendo alimentado pelos afluentes riachos Curral Picado, Poço Escuro, Poções, Quandú, Tauá e Palmeira. O Rio Araçagi, também percorre parte do seu território, passando pelos povoados de Maciel e Escrivão. É cortado, ainda, pelo Rio Mamanguape que atravessa o distrito de Cachoeira dos Guedes, e se presta, também, a limitar Guarabira com os municípios de Mulungu e Araçagi. No período de estiagens o leito e margens desse, são utilizados para plantio de gramíneas e batata-doce.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Guarabira (2014) o município foi elevado a categoria de cidade pela Lei 841 de 26 de novembro de 1887, e a Região Metropolitana de Guarabira foi criada pela lei complementar nº 101, de 12 de julho de 2011 cuja população total equivale a 193.656 habitantes.

### **3.1 Processo de Ocupação do Bairro do Juá na década de 1930 e o perfil urbano no início dos anos 1960**

O processo de ocupação do bairro do Juá não possui uma data precisa uma vez que ocorreu alguns anos após 1923, quando o padre Francisco Sampaio (culto, profundo estudioso de filosofia, residiu na casa que pertenceu ao padre Walfredo Leal) recebe de seu pai João Ribeiro Sampaio, uma terra, a qual de imediato ergue a casa grande onde passa a residir. Em seguida constrói um engenho de cana-de-açúcar “às portas da cidade” com motor e assim

nasce o Engenho Juá. Com o tempo as residências foram surgindo em direção ao eixo urbano (ALVES, 2007).

O autor ainda diz que, com o seu falecimento, seu irmão Eduardo Sampaio assumiu a direção do engenho e no ano de 1936 é adquirido pelo senhor Joaquim Braz Pereira, que junto com sua família se dedicou ao trabalho nesse núcleo rural. Teve vários filhos, vindo a falecer em 9 de agosto de 1961. Atualmente seu filho João Braz é o proprietário e reside no antigo e desativado engenho e as terras onde se encontra não possuem nenhuma utilidade (Fot. 1).



**Fotografia 1:** Núcleo rural onde se estabeleceu o engenho Juá atualmente.

**Fonte:** Arquivo pessoal: 05/10/2014.

Por falta de documentos que descrevam a expansão urbana do bairro do Juá, buscamos nos basear por meio de conversas com uma moradora local. O seu relato foi significativamente importante para compor uma pequena visão histórica e constituir o perfil urbano da época. Em conversa com a senhora Maria das Graças Gonçalves<sup>1</sup>, de 56 anos, residente no bairro desde que nasceu, podemos constatar a evolução da paisagem urbana e a vida daqueles que ali residiam nos primeiros anos da década de 1960. Sobre a Rua do Juá (hoje rua José Bonifácio), dona Maria explica que:

---

<sup>1</sup> Optamos por manter a identificação verdadeira da entrevistada em respeito as gerações de sua família, que residiram e residem no Bairro do Juá.

No meu tempo a Rua do Juá era de barro e tinha muito mato, com poucas casas de palha, taipa e piso de barro. Por aqui passava carro, “boiada de boi”, tudo passava por aqui, tudo. Tinha muito pé de juá, então por isso que se chama bairro do Juá, e aí com o decorrer do tempo o povo foi cortando pra construir as casas. Hoje em dia aqui no bairro só existe um pé de juá, só um, mas naquela época havia muitos. O povo usava ele na limpeza da boca raspando a casca dele e as moças usavam no cabelo.

Praticamente todas as pessoas do bairro se dedicavam a atividades primárias como a agricultura e pecuária, para subsistência e comércio (através das feiras-livres). Cultivavam e criavam em seus próprios “quintais”, principalmente aqueles que se localizavam nas margens do Riacho do Juá, como era conhecido, onde ali as primeiras residências se estabeleceram. Uma característica típica dessa rua é que a mesma acompanha o formato sinuoso do riacho. Esta rua também era a porta de saída da cidade, “o caminho natural para o sertão”, por aqui trafegava rebanhos, carros de boi, caminhões e todo o excedente produzido no município (Fot. 2).



**Fotografia 2:** Caminho para o sertão no final da Rua José Bonifácio atualmente.

**Fonte:** Arquivo pessoal: 05/10/2014.

Nesse período ainda não havia água canalizada e por isso utilizavam cacimbas para suprir esta necessidade, hoje completamente secas. Quando perguntada sobre o Riacho, a Lagoa e o Campo do Juá, dona Maria expõe que:

O riacho era como um mini rio, assim na largura. A água era limpa e transparente e as mulheres lavavam roupa lá e as crianças brincavam. Quando chovia enchia e acumulava muita água e não dava vencimento, aí inundava tudo. Entrava nas casas do povo pela porta de trás e saía na porta da frente, tão grande era a cheia que dava. Aqui também era uma “**vargem**” e a água não tinha como descer. A lagoa tinha uma extensão grande, aí os patos nadavam lá, mas ninguém pescava lá. Ela foi aterrada quando decidiram fazer a praça do juá, foi construída quando Gustavo Amorim da Costa foi prefeito aqui de Guarabira. Tirou a casa da senhora que morava no pé da lagoa e colocou em outro lugar, resolveram que ficava melhor uma praça do que uma lagoa, até porque tinha muita cheia. O campo do juá tinha muito coqueiro, era por isso que chamava campo dos coqueiros; tinha pé de juá por lá e tinha muito pé de **munguba**. E aí aquela estradinha que fica no campo do juá, que vai sair lá em cima, em frente do cemitério, o povo chamava de estradinha das manguba. Com o tempo morreram os coqueiros e hoje tá se acabando o resto. Naquele tempo o exército vinha fazer treinamento e ficavam todos lá no campo.

No início desta rua havia a Indústria King Ltda., outra opção de trabalho para os moradores do bairro. Antes era uma alvenaria e com o passar do tempo fundaram o moinho King, fabricante de fubá. Nos dias atuais a edificação já perdeu o telhado e sua estrutura está completamente comprometida. O antigo Presídio, a Estrada de ferro com seu trem vermelho (chegou ao município em 1884) e o Hospital Regional de Guarabira, que na época nem se comparava em extensão e atendimento, chegaram antes de seu nascimento e por isso não se lembra. Apesar de não se lembrar de datas específicas dona Maria das Graças Gonçalves afirma com segurança tudo o que relatou em seu depoimento, pois esses fatos ocorreram em meio a sua infância e juventude.

### **3.2 A paisagem urbana atual do Bairro do Juá**

A paisagem costuma ser definida como tudo aquilo que a visão alcança, formada por cores, movimentos, sons e etc. Criada por acréscimos, a paisagem é uma herança de muitos momentos históricos e passa a ser cada vez mais cultural e artificial (SANTOS 2008). A natureza passa a ser vista como bem disponível a sociedade, capaz de modificá-la para seu próprio usufruto. Para Dantas, *et al* (2010) a paisagem é a combinação dinâmica de elementos naturais e/ou antrópicos, inter-relacionados e interdependentes, em equilíbrio ou não, produzindo sensações estéticas como um ecossistema. Na visão de Carlos (2009):



Essa paisagem é humana, histórica e social; existe e se justifica pelo trabalho do homem, ou melhor, da sociedade. É produzida e justificada pelo trabalho enquanto atividade transformadora do homem social, fruto de um determinado momento do desenvolvimento das forças produtivas, e aparece aos nossos olhos, por exemplo, através do tipo de atividade, do tipo de construção, da extensão e largura das ruas, estilo e arquitetura, densidade de ocupação, tipo de veículos, cores, usos, etc. [...] Esse intenso e incansável processo de produção e reprodução humanos se materializa concretamente no espaço geográfico, e é apreendido na paisagem através de uma série de elementos: construções, vias de comunicação, cheios e vazios, etc. Portanto, percebidos e apreendidos em sua manifestação formal: a paisagem (CARLOS, 2009, p. 38-39).

Para entendermos a paisagem urbana é imprescindível observar os contrastes e a diversidade nos usos do solo. O Bairro do Juá cresceu e evoluiu com o desenvolvimento da cidade. A paisagem urbana modificou-se aceleradamente de tal forma que não só reflete em sua face, como também no cotidiano da população. As casas já não são de palha e taipa, acompanharam o processo de urbanização (Fot. 3). Pequenos prédios, prédios residenciais, casas comuns e pequenos negócios definiram as artérias e vias do bairro modificando-o permanentemente se compararmos com 50 anos atrás, de acordo com o relato da entrevistada, uma vez que não há fotos desse período específico.



**Fotografia 3:** Ruas e edificações residenciais no bairro do Juá.

**Fonte:** Arquivo pessoal: 05/10/2014.

As dimensões do bairro são incertas, pois mesmo com os censos demográficos realizados pelo IBGE no município, ainda não foi delimitado com precisão as extensões do bairro. No entanto, de acordo com o conhecimento popular dos moradores, o Juá compreende

do Presídio Regional de Guarabira ao Campo do Juá (acesso a rodovia sentido Pirpirituba), e do Canal do Juá ao Hospital Regional de Guarabira e Rodoviária Municipal.

No Bairro do Juá todos se conhecem, gerações e gerações das mesmas famílias residem ali. Com relação aos aspectos econômicos do bairro destacam-se o **Bar de Neco Rato**, em funcionamento a aproximadamente 35 anos e já é conhecido por alguns como “a caixa de ressonância de Guarabira”, isso porque nele se encontram semanalmente autoridades e homens importantes da sociedade, que ficam horas debatendo sobre a vida alheia e política guarabirense. Concentra-se neste local a sede do **Bloco dos Priziacas**, cujo lema é “beber, comer e não pagar”. Este bloco criado há 7 anos foi responsável pela reanimação do carnaval na cidade. Outro que chama a atenção é a **Oficina de Marcenaria**, negócio familiar passado de pai para filho e que persiste há muitos anos, fundada por **Antônio Cândido**, passado para **Manuel Cândido**, depois para seu filho **José Cândido** e hoje para um de seus filhos, **Rosivaldo Pereira**.

Além destes, o Bairro do Juá possui outros bares e lanchonetes como a **Rosa Lanches**, as populares “vendas”, como a de **Lúcia Boró**, supermercado, empresas de conserto de eletrodomésticos, eletrônicos e bicicletas, ambas de pequeno porte. Negócios autônomos de venda de roupas, cosméticos e perfumaria, como a de **Janete Marques**, sem deixar de mencionar a famosa **Feira da Troca**. O Juá conta com pequenas escolas de ensino infantil e fundamental, tanto privada como pública, é o caso do **Grupo Escolar Maria Eulália Cantalice**, construída em 1986. Com relação a religião o bairro abriga duas igrejas evangélicas, sendo a mais popular a **Presbiteriana** e uma igreja católica, a **Capela da Sagrada Família**. A população usufrui de um **PSF** (Programa Saúde da Família) destinado aos moradores do Juá, Conjunto Nossa Senhora Aparecida e Nações. Em breve ganhará a **Academia de Saúde**, obra conjunta entre Governo Municipal e Federal.

### ***3.2.1 Problemas ambientais urbanos no Bairro do Juá***

A essência das problemáticas existentes no bairro vem das mudanças que ocorreram ao longo do tempo e que se tornam nítidas na paisagem urbana deste. Primeiramente, o nome “Juá” escolhido para batizar o bairro está diretamente ligado a quantidade excessiva de Juazeiros (*Ziziphus joazeiro Mart.*) que existiam no local, utilizados para higiene bucal. Como relatado anteriormente em conversa com dona Maria, todas as árvores foram desmatadas para erguer as casas ou simplesmente as retiraram do caminho para o avanço da urbanização, provocando a perda da identidade do bairro.

As implicações do crescimento urbano com relação ao meio ambiente vão se tornando visíveis, devido à demanda crescente pelo espaço urbano. A ocupação da natureza provocada pela sociedade reflete na paisagem as mudanças e/ou mutações pela qual a mesma passa, conseqüentemente produzindo desigualdades territoriais (SPÓSITO, 2010). Há 50 anos as primeiras residências se fixaram às margens do Riacho do Juá e da lagoa, portanto era “natural” que em período de chuvas ocorressem cheias com frequência, causando transtornos para aqueles que viviam ali. Isso ocorre pelo fato de todo o centro do município encontrar-se em vales localizados em uma Bacia hidrográfica.

No campo do Juá o número de árvores é quase nulo, era o lugar onde os moradores jogavam futebol aos finais de semana, mas foi vendido pela Prefeitura Municipal para empresários de João Pessoa no intuito de erguer prédios residenciais. A lagoa, aterrada para a construção da praça e recebeu o nome de Tota Miranda. O riacho, antes limpo e translúcido, tornou-se poluído com o crescimento da cidade e bairros circunvizinhos e dá espaço hoje ao Canal do Juá. Talvez por falta de conhecimento ambiental e também de planejamento urbano, o bairro do Juá cresceu em tamanho (crescimento horizontal) e contingente populacional, abrindo novas vias e ruas, calçadas e/ou asfaltadas, erguendo prédios e etc., assim intensificando os alagamentos em tempos de fortes chuvas. Conforme elucidado na (Fot. 4), na página seguinte.

Grande parte do bairro possui saneamento básico, entretanto uma parcela dos esgotos são despejados dentro do canal, o que explica o odor e a proliferação de mosquitos. O canal do Juá foi construído em 2004 na gestão da então prefeita do município, Léa Toscano, afim de amenizar as inundações do bairro do Juá e Conjunto Nossa Senhora Aparecida. Recebe as águas de dois riachos afluentes, o primeiro corta o campo do Juá (são águas da Serra da Jurema e parte do Bairro Novo) e o segundo vem do Conjunto Nossa Senhora Aparecida. Em períodos de fortes chuvas estes ganham ares de rio, tanto em dimensão como força e invadem o terreno do antigo engenho como podemos visualizar na (Fot. 5), na página seguinte. Deságua no Rio Guarabira e divisa o bairro do Juá com o das Nações e Nordeste.

Segundo Guerra e Marçal (2006) a ocupação acelerada e desordenada das áreas urbanas (cidades), a partir do crescimento da população, cujo fatores essenciais foram a industrialização e os avanços na medicina, são os grandes responsáveis pelas transformações ambientais. Com o desmatamento, canalização de rios e poluição dos recursos hídricos, ruas asfaltadas e edificações de concreto e etc., tem como consequência principal as enchentes.



**Fotografia 4:** Alagamento em uma das ruas do bairro.

**Fonte:** Arquivo pessoal: 09/02/2014.



**Fotografia 5:** Água dos riachos desaguando no canal.

**Fonte:** Arquivo pessoal: 09/02/2014.

Segundo Bezerra e Mariano Neto (2013) os principais problemas das grandes e médias cidades brasileiras, surgiram devido o crescimento horizontal desordenado, a ausência de planejamento, a precariedade das habitações e a falta de infraestrutura. Para entender de fato,

em que consiste planejamento urbano, faz-se necessário conhecer a definição colocada por Souza e Rodrigues:

O planejamento urbano, como qualquer tipo de planejamento, é uma atividade que remete sempre para o futuro. É uma forma que os homens têm de tentar prever a evolução de um fenômeno ou de um processo, e, a partir deste conhecimento, procurar se precaver contra problemas e dificuldades, ou ainda aproveitar melhor possíveis benefícios (SOUZA; RODRIGUES, 2004, p. 15-16).

Os fatores que intensificam essa problemática dizem respeito às ruas, que em sua maioria são inclinadas (vertentes) onde a água escorre em direção a praça; o asfalto provoca a impermeabilização do solo; as poucas galerias pluviais que não suportam a quantidade de água e o sistema de saneamento básico; a poluição do canal e de seus afluentes e por fim o descaso e irresponsabilidade dos moradores com o lixo. Em conjunto provocam o acúmulo e conseqüentemente o transtorno para a população, como é possível observar pelas fotografias (Fot. 6), (Fot.7), (Fot. 8) e (Fot. 9), nas próximas páginas.



**Fotografia 6:** Água seguindo em direção à praça.

**Fonte:** Arquivo pessoal: 09/02/2014.



**Fotografia 7:** Praça do Juá parcialmente alagada.

**Fonte:** Arquivo pessoal: 09/02/2014.



**Fotografia 9:** Rua José Bonifácio (rua principal) totalmente alagada.

**Fonte:** Arquivo pessoal: 09/02/2014.



**Fotografia 9:** Rua José Bonifácio (rua principal) completamente alagada.  
**Fonte:** Arquivo pessoal: 09/02/2014.

Um ambiente mal cuidado e poluído causa uma série de problemas para a sociedade. Para que sejam minimizados os danos causados à natureza é necessário o desenvolvimento de um planejamento urbano eficaz, em prol de um melhor convívio entre os meios natural e social, trazendo benefícios para a sociedade.

#### **4 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

A pesquisa utilizou concepções que evidenciam a importância dos elementos da paisagem, uma vez que a cidade é fruto da ação humana sobre o meio. Desse modo para atingir o objetivo desse trabalho, foi feita uma observação da paisagem do bairro do Juá sobre a ótica do método “o estudo da paisagem”.

Segundo Mendonça (1998) em definição geral “paisagem” significa tudo àquilo perceptível aos olhos, compreendendo, um conjunto de elementos em dada porção do planeta. Esse método de pesquisa surgiu no século XIX com os grandes naturalistas da época, estando a princípio ligado ao método de observações em viagens científicas desenvolvidas pelos europeus. Constitui-se num dos mais antigos métodos de estudo do meio natural pertencente à Geografia, principalmente à Geografia física.

Os procedimentos metodológicos adotados nessa pesquisa foram: pesquisa documental escrita e oral.

Pesquisa documental escrita: através desse instrumento de pesquisa busca-se identificar, recolher e reunir todo e qualquer material acessível que tratasse do tema de urbanização e paisagem urbana. Portanto buscamos informações em livros, revistas, artigos de jornais, artigos da internet, monografias, atlas geográfico e etc.

Pesquisa documental fotográfica: Pesquisa de campo para registrar a paisagem urbana atual do bairro e seus respectivos problemas. Para isso foi imprescindível a utilização de câmera digital e com base neste material se tornou possível a continuação da pesquisa. Não foi encontrado nenhum documento ou fotografia que descrevessem o bairro há 50 anos atrás.

Pesquisa documental oral: Tendo em vista o que foi mencionado anteriormente esse procedimento foi desenvolvido através de relatos de uma moradora local (memória oral) para retratar o perfil urbano da época e de entrevistas aplicadas junto a alguns moradores do bairro do Juá, Guarabira-PB na oportunidade de trabalharmos com uma amostra de 50 questionários com perguntas estruturadas que foram aplicados para pessoas de faixa etária de entrevistados entre 21 informantes com 18 a 30 anos, 23 informantes com 31 a 59 anos e 6 informantes com mais de 60 anos, constituído por dez perguntas sendo essas de caráter objetivo. O tempo de moradia dos entrevistados na área de estudo ocorre de 3 a 64 anos, destes 34% residem no bairro desde que nasceram.

A pesquisa obteve as informações no campo para a fase de organização, seleção, fichamento e elaboração dos textos. Os resultados obtidos durante a pesquisa proveniente das entrevistas serão transformados e apresentados através de imagens e gráficos fundamentados.

## **5 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA**

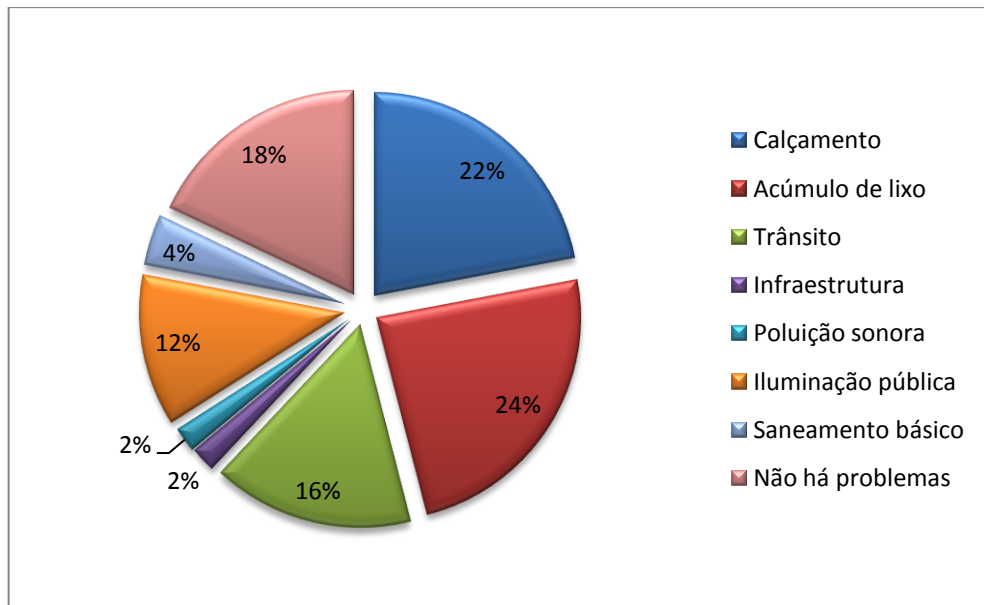
No início do mês de outubro foi realizado um levantamento socioeconômico e ambiental no bairro do Juá, Guarabira-PB, onde foram extraídas as informações fundamentais para a produção dos gráficos. Sobre o lugar de origem 82% dos entrevistados são da zona urbana e 18% vieram da zona rural. No que se refere ao grau de escolaridade 28% possui o ensino fundamental incompleto, 4% o ensino fundamental completo, 2% tem o ensino médio incompleto, 50% possuem o ensino médio completo, 10% ensino superior e 6% são analfabetos. Com relação ao tipo de residência, 86% dos informantes possuem residência



fixa e 14% de aluguel. A renda familiar varia entre 40% de 1 a 2 salários mínimos e 10% de 3 a 4 salários mínimos.

Os transtornos provocados pelos períodos chuvosos sempre existiram, mas devido ao acelerado e demasiado processo de urbanização intensificaram-se. Diante disso quando indagados sobre quais os problemas identificam no bairro, 24% apontaram a falta de limpeza urbana e/ou acúmulo de lixo, 22% destacaram a falta de calçamento ou deteriorização do mesmo, 18% afirmaram não ter problemas, 16% indicaram o trânsito (falta de sinalização e quebra molas), 12% disseram iluminação pública, 4% saneamento básico, 2% poluição sonora e 2% falta de infraestrutura, como mostra o Gráfico 1.

No bairro a sinalização é praticamente nula, a coleta do lixo ocorre com frequência, mas a limpeza urbana deixa a desejar; o bairro não para de crescer e por isso há ruas que ainda não foram calçadas. Segundo Spósito (2010) com o crescimento da cidade o poder público amplia sua arrecadação de impostos, no entanto, se intensifica a necessidade dos serviços de coletas de lixo, limpeza de ruas, redes de água e esgoto.

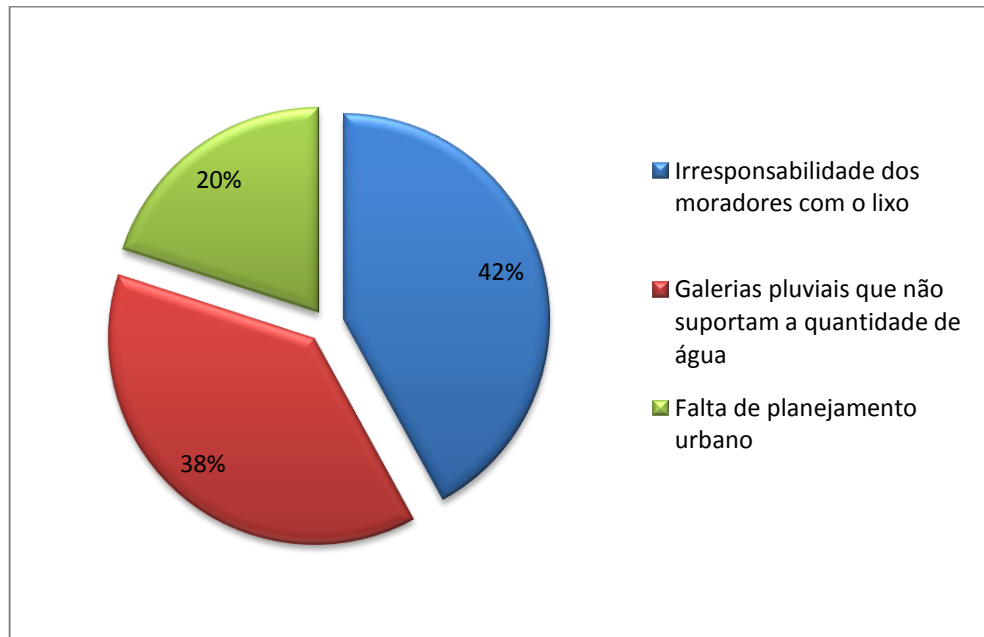


**Gráfico 1:** Problemas identificados no bairro.

**ORG.:** Jaciedja Gonçalves Meireles.

O Gráfico 2 na próxima página aponta os fatores que provocam os alagamentos no bairro do Juá, 42% dos informantes destacaram a irresponsabilidade dos moradores com o lixo, 38% alegaram que a causa são as galerias pluviais que não suportam a quantidade de água e 20% apontaram a falta de planejamento urbano.

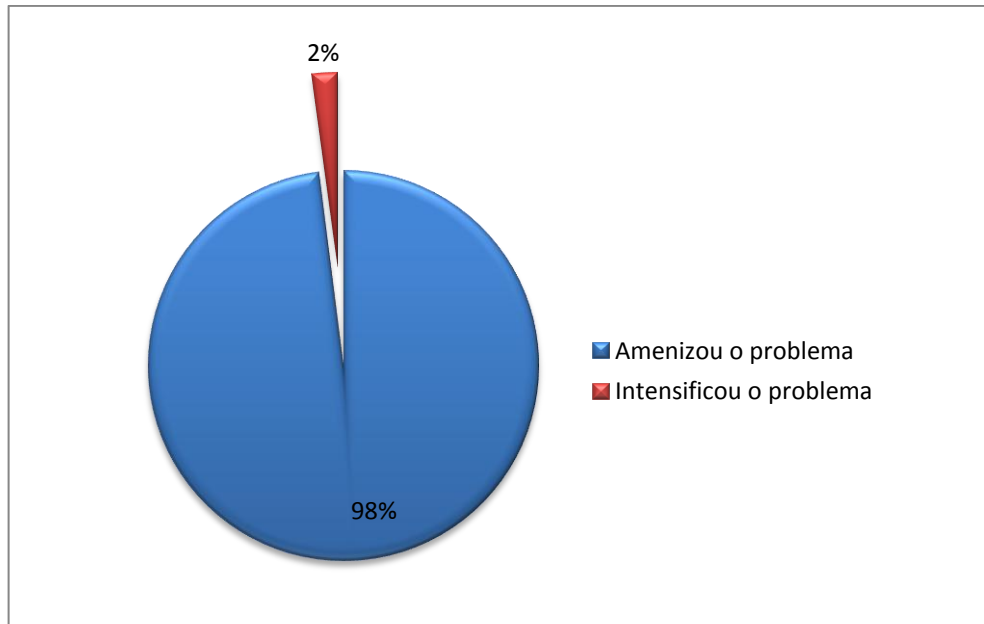
Os fatores citados acima juntos são responsáveis pelos alagamentos em períodos chuvosos. É necessária a conscientização do poder público e da população que, trabalhando em parceria podem amenizar essa situação. Segundo Pinheiro (2011) cabe as prefeituras gerenciar a coleta e destinação do lixo, sendo indispensável a atuação do cidadão a fazer sua parte e solucionar as problemáticas de cunho antrópico.



**Gráfico 2:** Fatores que provocam os alagamentos.  
**ORG.:** Jaciedja Gonçalves Meireles.

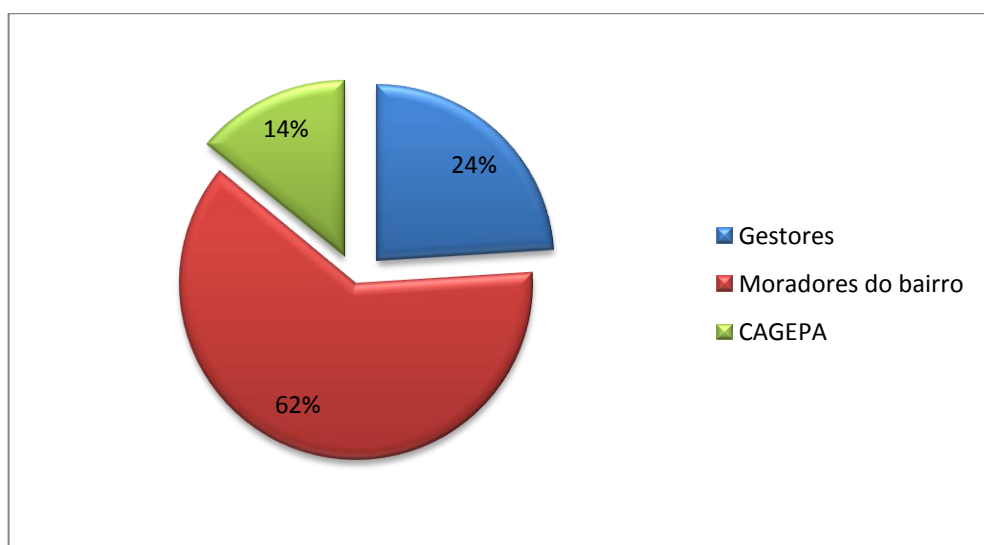
Com relação ao Gráfico 3 na página seguinte os resultados da pesquisa nos mostram que, sobre o Canal do Juá, 98% dos entrevistados afirmaram que o mesmo amenizou os problemas dos alagamentos, enquanto 2% disseram ter intensificado os transtornos. O Riacho do Juá que causava transtornos aos moradores do bairro foi canalizado em 2004 e ladeado com uma nova via de acesso ligando o bairro do Juá ao do Nordeste, no entanto a obra ainda não foi concluída.

Com relação a problemática das fortes chuvas, o canal amenizou-a, mas não pôs um fim. Segundo Spósito (2010) a canalização de córregos e/ou de cursos d'água pode trazer benefício para a cidade, mas por outro lado dificulta a infiltração de água no solo e permite a formação de focos de insetos transmissores de doenças.



**Gráfico 3:** Canal do Juá.  
**ORG.:** Jaciedja Gonçalves Meireles.

No Gráfico 4 quando foram perguntados sobre a atribuição dos problemas causados pelas fortes chuvas 62% atribuíram aos próprios moradores do bairro, 24% aos gestores do município e 14% a CAGEPA (Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba). De acordo com Salgueiro (2005, p. 99) “Todo lugar é produto social, e portanto espacialidade, apropriado pelas práticas sociais na satisfação das necessidades individuais e coletivas de reprodução e de identificação”.



**Gráfico 4:** Atribuição dos problemas causados pelas fortes chuvas.  
**ORG.:** Jaciedja Gonçalves Meireles.

Os gráficos produzidos nesta pesquisa evidenciam as causas e os responsáveis pelo problema. Os moradores do bairro, os gestores do município e a CAGEPA, são os agentes que propagam e intensificam a problemática em questão, o primeiro por serem irresponsáveis com o lixo; segundo, pela falta de planejamento urbano e terceiro pela displicência com as redes de esgotos. Segundo a SUMASA (Secretaria de Urbanismo, Meio Ambiente e Saneamento) a coleta do lixo é feita quatro vezes durante a semana, em dias alternados, para evitar o acúmulo de lixo nos bairros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de urbanização vem ocorrendo em um ritmo acelerado nos últimos tempos e impulsiona cada vez mais a expansão das cidades. A partir dos movimentos migratórios e do limiar da industrialização, a população passou a se concentrar em áreas urbanas. Essa expansão provoca mudanças e transformações no espaço e tem como consequência a origem de inúmeros problemas relacionados ao meio ambiente.

No Brasil, a industrialização, o êxodo rural, o processo de modernização/mecanização agrícola, dentre outros, foram os principais fatores que estimularam a urbanização no país. Isso motivou o aumento da população e da expansão urbana, que na maioria das cidades brasileiras se sucedeu de forma irregular e desordenada. Assim, torna-se imprescindível o surgimento de novas áreas (bairros, periferias, subúrbios, favelas), tendo como resultado o aparecimento de vários problemas urbanos, estes referentes à infraestrutura, saneamento básico, poluição, habitação e etc.

Uma possível solução para os transtornos provocados pelas fortes chuvas que atingem não só o Bairro do Juá, mas também em outras áreas como o Centro, será o projeto desenvolvido pela atual gestão e que já encontra-se em andamento. Este denominado “Projeto das Águas”, consiste em canalizar todo o centro da cidade até o Rio Guarabira, por onde o excesso de água de áreas próximas ao Canal, do Centro e do mercado público desaguarão. A obra será dividida em três etapas para não prejudicar o trânsito no centro da cidade. Nessa primeira etapa de acordo com o projeto de construção da drenagem, a tubulação é feita na extensão que compreende a agência lotérica Rainha do Brejo até a Farmácia do Povo, na Avenida Dom Pedro II. Vale ressaltar que metade dos recursos investidos na obra são próprios do município e a outra foi conquistada através de emendas parlamentares no Congresso Nacional, chegando a um total de 6 milhões de reais.

A gestão política pública poderia oferecer mais qualidade e oportunidade para o desenvolvimento sustentável da urbanização e a população por sua vez contribuir conscientemente na preservação do meio ambiente. A partir disso é possível pensar em um novo processo de expansão, onde este seja pensado e planejado levando em consideração o espaço físico e ambiental, pois esse é um problema de ordem administrativa, cultural e política. Propomos uma política para a propagação da educação ambiental, onde seja enfatizado por meio de palestras e oficinas a importância da preservação do meio ambiente em áreas urbanas, tanto para a população do bairro do Juá como também para todo o município.

Fizemos essa pesquisa levando em conta a vivência no bairro, para constatar seus principais problemas de desenvolvimento socioambiental, além de utilizarmos questionários para sintetizar os dados obtidos para uma maior compreensão do processo de urbanização e formação do bairro do Juá, Guarabira/PB. Esperamos que este trabalho sirva de estímulo para estudos vindouros referentes a evolução da paisagem urbana do município de Guarabira, visando minimizar essa problemática. As ações e práticas adotadas devem se viáveis economicamente e equilibradas ecologicamente para o bem de todos.

## REFERÊNCIAS

ABNT, **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. Impresso no Brasil. Versão, 2010.

ABREU, Maurício de. **Cidades: espacialidades e temporalidades**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. LEMOS, Amália Inês Geraides (Orgs.). Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade. 2. Ed.- São Paulo: Contexto, 2005, p. 97-98.

ABREU, Maurício de Almeida. **Pensando a cidade no Brasil do Passado**. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. – 4ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, p. 145-184.

ALVES, Ednaldo. **Guarabira: um olhar sobre o passado**. João Pessoa: [s.n.], 2007. 273p.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**.- 2. Ed.- São Paulo: Hucitec, 2004.

BEZERRA, Mônica Alves. MARIANO NETO, Belarmino. **As ocupações desordenadas e a transformação territorial no bairro do Nordeste I- Guarabira/PB**. In: ARRUDA, Luciene Vieira de. MARIANO NETO, Belarmino (Orgs.) Geografia e território: planejamento urbano, rural e ambiental. V. II. – João Pessoa: Ideia, 2013, p.205-218.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. Ed. 2ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2009. 98p. (Repensando a Geografia)

CLARK, David. **Introdução à geografia urbana**.- São Paulo: DIFEL, 1985.

CPRM. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Diagnóstico do Município de Guarabira**, Estado da Paraíba. MASCARENHAS, João de Castro et al. (Orgs.). Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

DANTAS, Ivan Coelho et al. **Manual de arborização urbana**.- Campina Grande: EDUEPB, 2010. 96p.

EMBRAPA. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**. Dados de 2005. Disponível em: <www.embrapa.com.br>. Acesso em: 03/12/2014.

FERREIRA, João Sette Whitaker. **Globalização e urbanização subdesenvolvida.** São Paulo em Perspectiva. V. 14, n.4, p. 10-20, 2000.

GUERRA, Antonio José Teixeira. MARÇAL, Mônica dos Santos. **Geomorfologia ambiental.**- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 192p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico, 2010.** Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 03/10/2014.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia física: ciência humana?** São Paulo: Contexto, 1998.

MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. **O que é o urbano, no mundo contemporâneo.** Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.21, n.3, p. 942-948, 2005. Título original: What is the urban, in the contemporary world.

MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Instrumentos de planejamento.** Disponível em: <www.mma.gov.br> Acesso em: 03/10/2014.

OJIMA, Ricardo. **Dimensões da urbanização dispersa e proposta metodológica para estudos comparativos: uma abordagem sócioespacial em aglomerações urbanas brasileiras.** R. Bras. Est. Pop., São Paulo, v.24, n.2. p. 277-300, Jul/Dez. 2007, 24p.

OLIVEN, Ruben George. **Urbanização e mudança social no Brasil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

SALGUEIRO, Teresa Barata. **Espacialidades e temporalidades urbanas.** In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. LEMOS, Amália Inês Geraiades (Orgs.). Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade. 2. Ed.- São Paulo: Contexto, 2005, p. 99-104.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.**- 5. Ed. 1. Reimp.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 176p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia.**- 6.ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 136p.

SANTOS, Milton. SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro-São Paulo: Editora Record, 2008.

SILVA, Lúgia Maria Tavares da. **Características da urbanização na Paraíba.** – Revista Cadernos do Logepla- Série Texto Didático. Ano 3, n. 5, p. 34-39, Jul/Dez de 2004.

SOUZA, Marcelo Lopez de. RODRIGUES, Glauco Bruce. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: UNESP, 2004.

SPÓSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades**. 5. Ed. 2ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2010. 90p. (Repensando a Geografia)

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 10ª ed.- São Paulo: Contexto, 2000. 80p. (Repensando a Geografia)

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O embate entre as questões ambientais e sociais no urbano**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. LEMOS, Amália Inês Geraides (Orgs.). **Dilemas Urbanos: Novas abordagens sobre a cidade**. 2. ed.- São Paulo: Contexto, 2005, p. 295-298.

PARAÍBA, Governo do Estado da. Secretaria de Educação. UFPB. **Atlas geográfico do Estado da Paraíba**. João Pessoa: Graseft, 1985.

PINHEIRO, Jairo Augusto Nogueira. **Lixo urbano**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>> Acesso em 10/05/2014.

RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas escolar da Paraíba**. 3.ed. João Pessoa: Graseft, 2002. 112p.

#### SITES CONSULTADOS

<<http://www.guarabira.pb.gov.br>> Acesso em: 15/10/2014.

<<http://martinhoalves.blogspot.com.br>> Acesso em: 15/10/2014.

<<http://belezadacaatinga.blogspot.com.br>> Acesso em:15/10/2014.

<<http://www.jardineiro.net>> Acesso em: 15/10/2014.



## APÊNDICE

### Questionário para a população do Bairro do Juá, Guarabira-PB

1. Qual a sua idade?
2. Lugar de origem:  
 Zona Rural  Zona Urbana
3. Há quanto tempo você reside no Bairro do Juá, Guarabira-PB?
4. Qual o seu grau de escolaridade?  
 Ensino fundamental incompleto  
 Ensino fundamental completo  
 Ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo  
 Ensino superior
5. Sua residência é:  
 Fixa  Aluguel  Outro
6. Qual é a renda familiar?  
 De 1 a 2 salários       De 3 a 4 salários  
 De 5 a 6 salários       Mais de 7 salários
7. Qual os problemas que você identifica na sua rua?
8. Na sua opinião, os alagamentos do bairro são causados:  
 Pela irresponsabilidade dos moradores com o lixo  
 Pelas galerias pluviais que não suportam a quantidade de água  
 Falta de planejamento urbano  
 Outros
9. Sobre os transtornos provocados pelas fortes chuvas, o Cana do Juá:  
 Amenizou o problema  Piorou o problema
10. A quem você atribui os problemas causados pelas chuvas?

- ( ) Aos gestores
- ( ) Aos moradores do bairro
- ( ) A CAGEPA (Companhia de Água e Esgotos da Paraíba)

